

**Perfeccionismo e Procrastinação: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis de uma universidade federal da região sul do Brasil**

**SABRINA MENDES VIEIRA**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

**EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

**ROGÉRIO JOÃO LUNKES**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

**Resumo**

No ambiente acadêmico, a competência dos alunos é determinada com base em seu desempenho acadêmico que pode ser compreendido como a capacidade do aluno em manter e reproduzir o conhecimento adquirido. Neste entendimento, conhecer os fatores que influenciam o desempenho acadêmico do aluno é de suma importância visto que, uma vez compreendidos, o desempenho pode ser melhorado. Assim, diante desse contexto, este estudo procurou analisar a influência das variáveis perfeccionismo e procrastinação no desempenho acadêmico de estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal da região sul do Brasil, verificando-se ainda se o perfeccionismo afeta em uma maior procrastinação. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Para atender os objetivos do estudo, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário traduzido e adaptado dos estudos de Lay (1986) e Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990), aplicado a 228 alunos, dos turnos matutino e noturno, cursando entre o 3º e o 9º período do curso. Para analisar as hipóteses, utilizou-se de estatística descritiva e modelagem de equações estruturais. Os resultados indicam que, quanto mais perfeccionista o aluno é, mais ele tende a procrastinar, podendo este fato ser explicado devido a constante busca pela perfeição. As outras duas hipóteses da pesquisa não foram estatisticamente corroboradas, não sendo possível confirmar de que modo o perfeccionismo e a procrastinação afetam o desempenho acadêmico dos alunos pesquisados. Os achados desta pesquisa contribuem para o avanço dos estudos sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico do aluno, visto que uma vez conhecidos é possível estudar meios nos quais minimizem ou eliminem os fatores que o afetam negativamente, trazendo assim possíveis melhoras na educação do ensino contábil.

**Palavras-chave:** Perfeccionismo, Procrastinação, Desempenho acadêmico

### **1 INTRODUÇÃO**

No ambiente acadêmico, a competência dos alunos é determinada com base em seu desempenho acadêmico que pode ser compreendido como a capacidade do aluno em manter e reproduzir o conhecimento adquirido (Oliveira & Santos, 2006). Contudo, o desempenho acadêmico é consequência de diversos fatores e a compreensão desses é fundamental haja vista seu reflexo na carreira profissional após o término do período de formação do indivíduo. (Araújo, Camargos, Camargos & Dias, 2013). Sob tal perspectiva, os autores Moleta, Ribeiro e Clemente (2017) argumentam que é necessário que “o estudante se dedique e consiga absorver o máximo de conhecimento possível para conquistar seu espaço no mercado”.

Ribeiro, Avelino, Colauto e Nova (2014) mencionam que um dos fatores que pode interferir no desempenho acadêmico do aluno pode estar relacionado ao comportamento procrastinador, que consiste basicamente em deixar para depois algo que poderia ser realizado naquele momento. De acordo com Zarick e Stonebraker (2009) a procrastinação é um comportamento comum entre os indivíduos, tendo em vista isso, este comportamento pode estar presente nos mais variados ambientes podendo afetar qualquer tipo de pessoa. No entanto, Athulya, Sudhir e Philip (2016) declararam que no ambiente escolar devido a pressões acadêmicas e a simultaneidade de atividades, comportamentos de procrastinação são mais recorrentes. Ainda nessa linha, os achados de Ribeiro et al. (2014) também evidenciaram que estes comportamentos podem influenciar negativamente no desempenho acadêmico.

De acordo com Machado (2012) a procrastinação pode estar relacionada com alguns fatores, dentre eles o perfeccionismo, logo, este é outro fator que pode influenciar no desempenho acadêmico. O perfeccionismo conforme Bernardino e Pereira (2006) é considerado como uma característica da personalidade do indivíduo que influencia tanto positivamente quanto negativamente no sucesso escolar, como também pode ser compreendido como o hábito de exigir a si próprio e aos outros uma elevada qualidade de desempenho maior do que o requerido pela situação. Nesta direção, o perfeccionismo pode afetar o desempenho pelo fato de que o indivíduo coloca grande expectativa no desenvolvimento de uma determinada tarefa, estimando um tempo e esforço necessário para realização da mesma, e por medo de não alcançar as próprias expectativas pode acabar não realizando a tarefa.

Face ao apresentado, tem-se a seguinte questão norteadora deste estudo: Qual a relação entre perfeccionismo e procrastinação com o desempenho dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil? Assim, este estudo tem como objetivo analisar qual a relação entre perfeccionismo e procrastinação com o desempenho dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade federal do sul do país, considerando-se os alunos do 3º período (ou 2º ano) ao 9º ano. Este critério foi adotado devido ao fato do aluno já ter passado pela socialização inicial com o ambiente acadêmico, com as cobranças e responsabilidades.

Sob esta perspectiva, este estudo justifica-se pelo fato da importância que as pesquisas acerca dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico trazem como resultados, visto que, conforme Moleta et al. (2017) “o desempenho pode ser melhorado quando os fatores que vão impactá-lo são compreendidos”. O desempenho por sua vez, conforme apregoado por Miranda, Mamede, Marques e Rogers (2014) é complexo e abrange inúmeras variáveis podendo estimular pesquisas com diferentes temáticas. Assim, o fato do profissional de contabilidade ocupar destaque no desenvolvimento financeiro e econômico no âmbito nacional torna necessária a realização de pesquisas que analisem variáveis que impactam a formação na área contábil, o que, consequentemente, trará melhorias ao processo de aprendizagem e ao futuro do profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Perfeccionismo

O perfeccionismo pode ser entendido como a predisposição em determinar elevados padrões pessoais de desempenho juntamente com uma avaliação excessivamente crítica desse desempenho e uma enorme preocupação em não cometer erros (Frost et al., 1990). Sob o entendimento de Bernardino e Pereira (2006) pode ser caracterizado como um traço da personalidade do indivíduo, na qual o mesmo frequentemente exige de si mesmo e de outras pessoas uma elevada qualidade de desempenho maior do que o requerido pela situação, podendo desta maneira afetar tanto positivamente quanto negativamente o seu desempenho.

Nestes termos, o perfeccionismo pode se manifestar tanto de forma positiva, ao exemplo de quando há um esforço apropriado para alcançar o sucesso; quanto de forma negativa, mediante o medo do fracasso evitando erros, tarefas, desafios e uma constante insatisfação com o seu próprio desempenho, fazendo com que o indivíduo perca a capacidade de produzir e levando-o à procrastinação (Bernardino & Pereira, 2006). Rice, Richardson e Clark (2012) também ressaltaram que devido à preocupação com a capacidade de alcançar resultados perfeitos e evitar erros, os perfeccionistas acabam se envolvendo em uma maior procrastinação.

De modo a avaliar o perfeccionismo Frost et al. (1990) desenvolveram uma escala multidimensional de perfeccionismo - *Frost Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS) -, constituída por seis fatores, dos quais quatro avaliam o próprio sujeito e os outros dois refletem a percepção de exigências por parte dos pais relativamente ao indivíduo, aspectos estes considerados como dimensões interpessoais. Estes seis fatores se resumem nos padrões (i) pessoais que refere-se a tendência para a definição de padrões excessivamente elevados que não podem ser atingidos satisfatoriamente, assim como a tendência para dar uma importância excessiva a esses padrões na sua auto avaliação; (ii) o criticismo parental que indica a tendência para perceber os pais como demasiado críticos; (iii) as expectativas parentais que se refere à tendência do sujeito para perceber os pais como tendo elevadas expectativas em relação ao seu desempenho; (iv) dúvidas sobre as ações, que se refere à tendência para duvidar sobre a qualidade do seu desempenho; (v) organização que consiste na tendência para enfatizar a importância da ordem e da organização e (vi) preocupação com os erros que se refere à tendência em se preocupar e reagir negativamente aos seus erros (Frost et al., 1990).

Os fatores supramencionados dizem respeito ao perfeccionismo quando este se manifesta de forma negativa. Por sua vez, em sua forma positiva de acordo com Athulya *et al.* (2016) ele está diretamente associado a um maior desempenho acadêmico pelo fato de que o indivíduo possui autocontrole e obtém prazer em seus esforços, são mais flexíveis no que se refere à realização de metas, estabelecem objetivos realistas e têm altos padrões pessoais, no entanto sem autocritica. No estudo realizado por Accordino, Accordino e Slaney (2000) com a intenção de investigar a relação do perfeccionismo com o desempenho, seus achados apontaram que em geral, os alunos com níveis mais elevados de perfeccionismo tendem a apresentar níveis de desempenho acadêmico superiores a aqueles que não são perfeccionistas.

Macedo e Pocinho (2007) apontam que em ambos os tipos de perfeccionismo, positivo e negativo, existem elevados padrões autoimpostos e conseqüentemente, a procura de elevados padrões de desempenho. Para os autores as diferenças entre estes dois tipos de perfeccionismo estão na autoavaliação e no comportamento motivacional, ou seja, enquanto que no perfeccionismo positivo o indivíduo orienta-se para atingir padrões e metas elevadas, mas tem uma percepção realista das suas capacidades, assim como é capaz de admitir incertezas e erros, sem se preocupar exageradamente com as avaliações externas, no perfeccionismo negativo isto ocorre ao contrário, a motivação não reside em alcançar metas elevadas, mas sim em evitar o insucesso.

## 2.2 Procrastinação

A procrastinação é caracterizada como um comportamento comum as pessoas, principalmente quando relacionada a tarefas cotidianas e tem sido objeto de estudo nas últimas três décadas (Zarick & Stonebraker, 2009).

O termo procrastinar origina-se do latim *procrastinare* e pode ser entendido como adiar, demorar ou deixar o cumprimento de uma atividade para outro dia (Ferreira, 2010). Diversos autores buscaram conceituar este termo e, embora não se verifique um consenso quanto à sua definição, Steel (2007) ressalta que suas definições possuem algo em comum, isto é, todas reconhecem a procrastinação como um traço ou uma disposição comportamental, na qual deve haver algum tipo de adiamento ou atraso. Logo, procrastinar pode ser entendido como um hábito generalizado ou traço da personalidade, ou ainda, como uma disposição comportamental, que se manifesta diante de situações ambientais diversas (Ferrari & Schouwenburg, 2004).

O comportamento da procrastinação abrange diferentes fatores, dentre eles, sociais, cognitivos e afetivos. Segundo Burka e Yuen (1991) pode ocorrer com jovens ou adultos, profissionais desempregados ou bem-sucedidos e pode acontecer em ambientes distintos, como escola, escritório, empresas ou em casa. Todavia, conforme Athulya et al. (2016) no ambiente escolar as pessoas estão mais vulneráveis a procrastinação e a angústia, devido a pressões acadêmicas e à natureza competitiva das demandas colocadas sobre elas, haja vista a necessidade de equilíbrio para o sucesso e eficácia.

No ambiente acadêmico, a pesquisa realizada por Klassen, Krawchuk e Rajani (2008) apontou que 89% dos estudantes de uma amostra de 195 universitários canadenses, afirmaram procrastinar mais de uma hora por dia e ainda 25% desses relataram que o comportamento procrastinador prejudicava suas vidas acadêmicas. Na mesma linha, comenta-se o estudo de Sampaio e Bariani (2011) que evidenciaram em uma amostra de 172 estudantes de uma universidade particular de São Paulo 82% deles apresentaram comportamento procrastinador.

Pelo exposto, é possível identificar que o ato de procrastinar é comum e frequente entre os estudantes e manifesta-se por meio de adiar ou completar atividades tais como, estudar, elaborar trabalhos e fazer leituras obrigatórias, ou seja, deixar para depois qualquer atividade solicitada pelos professores (Sampaio & Bariani, 2011). Para Zarick e Stonebraker (2009) um dos motivos da procrastinação seria a aversão ou dificuldade que o indivíduo apresenta em realizar determinada tarefa, devido à insegurança quanto às suas capacidades para a realização e concretização da mesma no qual certamente irá retardar ao máximo o seu início. Todavia, ainda que o atraso no início do estudo possa estar associado à dificuldade na compreensão dos objetivos de aprendizagem, em muitos casos, tal fenômeno está relacionado com a intenção do aluno em postergar suas tarefas (Schouwenburg, 1995).

Para Sampaio e Bariani (2011, p. 242) “a procrastinação acadêmica pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico, que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais e se caracteriza pelo adiamento não estratégico de ações”. Partindo dessa reflexão, para o autor, a falta de controle e de afirmação, a ansiedade da avaliação, a dificuldade na tomada de decisão, o medo das consequências do sucesso, a percepção da aversão à tarefa e os padrões excessivamente perfeccionistas sobre a competência, são algumas razões dos estudantes procrastinarem.

Além dessas razões, os acadêmicos que procrastinam demonstram facilidade em se distrair por meio de estímulos exteriores, sendo mais propensos a substituir a execução de tarefas acadêmicas por alternativas mais atrativas como o uso de redes sociais, dispositivos eletrônicos ou ainda, assistir à televisão e encontrar amigos, entre outros (Ribeiro *et al.*, 2014). Nessa perspectiva, a procrastinação pode estar associada a diversos fatores como, por exemplo, o comportamento perfeccionista, que para Ribeiro *et al.* (2014, p. 390) “está

associado à procrastinação acadêmica, uma vez que procrastinadores, ao serem demasiadamente impulsionados pela sua necessidade de perfeição, passam a ser atormentados pelas metas”.

### 2.3 Desempenho

O desempenho acadêmico de acordo com Magalhães e Andrade (2006) está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência. Sob essa ótica, para Leite Filho, Batista, Júnior e Siqueira (2008, p. 7) o desempenho acadêmico pode ser compreendido “como a atuação do estudante na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento que refletem o nível de habilidade alcançado”.

Esteban (2000) discorre que esse desempenho é avaliado por meio de uma nota levando em consideração o conhecimento adquirido pelo aluno, que, por conseguinte, leva à classificação, seleção e ao controle do seu comportamento. Oliveira e Santos (2006) relatam que o desempenho está diretamente relacionado com a maneira como alguém se comporta ao ser submetido a uma avaliação, e embora o desempenho acadêmico seja representado, na maioria das vezes, como uma nota, o conceito de desempenho é mais amplo e envolve outras variáveis.

Estudos em âmbito nacional, como o de Miranda et al. (2014), Ribeiro et al. (2014) e Moleta et al. (2017) tiveram como objetivo identificar os fatores que influenciam o desempenho dos acadêmicos. Miranda et al. (2014) utilizaram variáveis comportamentais e como instrumento para a coleta de dados aplicaram um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: autoeficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole. Os principais resultados encontrados evidenciam que as variáveis hábito de fumar (tabaco), a crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência, a crença no destino e a variável tempo de experiência estão diretamente relacionadas com o desempenho dos alunos. Também foram observados no estudo que o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação aos homens e que alunos com faixa etária de 20 a 40 anos de idade tem rendimento significativamente inferior aos demais alunos de outras faixas.

No estudo de Ribeiro et al. (2014), os autores procuraram investigar se a variável procrastinação influenciava no desempenho acadêmico do aluno e para isso utilizaram como amostra os graduandos do curso de ciências contábeis de três instituições de ensino públicas brasileiras. Para alcançar os resultados do estudo foi utilizado como instrumento de pesquisa a escala psicométrica de Lay (1986) no qual os autores observaram que altos níveis de procrastinação tendem a reduzir o desempenho. Outro achado foi que a variável perfeccionismo está associada a procrastinação, logo, com isso pode-se dizer que esta variável também pode intervir no desempenho e neste estudo esta variável será objeto de análise já que há diversos estudos na área, porém nenhum deles procurou investigar se o perfeccionismo influencia diretamente no desempenho.

As variáveis utilizadas por Moleta et al. (2017) foram nível de procrastinação, nível de motivação e local escolhido pelos estudantes na sala para assistir à aula e a amostra da pesquisa foi composta por acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade estadual do Paraná. Neste estudo os autores obtiveram como resultados que o nível de procrastinação influencia negativamente o desempenho, enquanto, a motivação intrínseca tende a se relacionar positivamente com tal variável.

Diante dos argumentos apresentados, tem-se as seguintes hipóteses propostas para este estudo:

**H<sub>1</sub>:** Maior perfeccionismo afeta positivamente o desempenho acadêmico

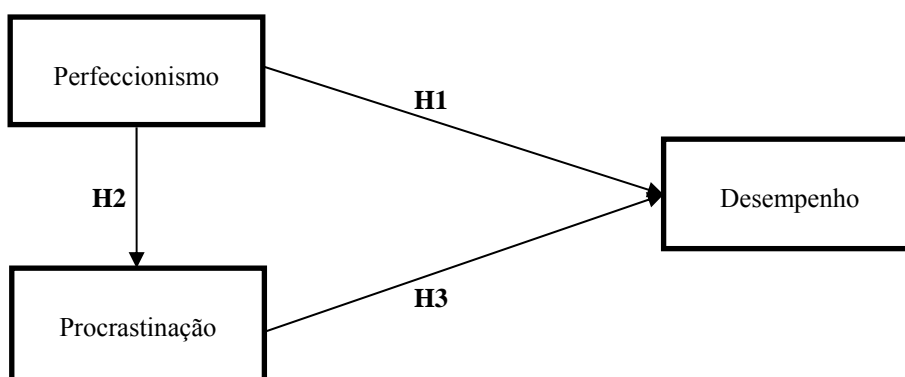
**H<sub>2</sub>:** Maior perfeccionismo afeta o aluno em maior procrastinação

**H<sub>3</sub>:** A procrastinação afeta negativamente o desempenho acadêmico

Em forma de diagrama, estas hipóteses ficam apresentadas conforme a Figura 1.



**Figura 1 - Hipóteses da Pesquisa**



**Fonte:** Os Autores (2018)

Em consonância com as hipóteses e com o modelo teórico apresentado na Figura 1, espera-se que quanto maior o perfeccionismo melhor o desempenho, porém por vezes, quanto maior for o perfeccionismo do indivíduo pode afetar em maiores comportamentos procrastinadores. Contudo, quanto mais comportamentos de procrastinação o indivíduo incorrer possivelmente menor seu desempenho.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, em relação aos objetivos caracteriza-se como descritiva, pois tem como propósito verificar qual a relação entre perfeccionismo e procrastinação com o desempenho dos alunos de graduação em ciências contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil. Quanto à abordagem é classificada como quantitativa, uma vez que utiliza de técnicas estatísticas na análise dos dados. Os procedimentos aplicados ao estudo o delineiam como um levantamento, viabilizado por meio da aplicação de questionário conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Construtos da e assertivas da pesquisa**

Procrastinação	
Procrastinação	Eu frequentemente me vejo realizando tarefas as quais tinha intenção de realizar em dias anteriores
	Eu não faço meus trabalhos com antecedência do prazo em que eles devem ser entregues
	Quando eu termino de ler um livro da biblioteca, eu o devolvo de imediato, independentemente da data programada para devolução
	Quando é hora de me levantar de manhã, na maioria das vezes, saio direto para fora da cama.
	Um e-mail pode aguardar vários dias depois de escrito antes de enviá-la.
	Eu geralmente retorno e-mails/telefonemas prontamente
	Mesmo com tarefas que exigem pouco esforço, apenas sentar-se e fazê-las, eu vejo que elas raramente são concluídas, ficando pendentes por dias
	Eu geralmente tomo decisões o mais rápido possível
	Eu geralmente demoro a iniciar o trabalho que tenho que fazer
	Eu geralmente tenho que me apressar para concluir uma tarefa a tempo
	Ao me preparar para sair, eu raramente tenho que fazer algo no último minuto
	Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas
	Prefiro sair mais cedo para um compromisso
	Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído
	Frequentemente termino uma tarefa mais cedo do que o necessário
	Eu sempre pareço terminar as compras dos presentes de aniversário e Natal no último minuto
	Eu costumo comprar até mesmo um item essencial na última hora
	Eu normalmente faço todas as coisas que planejo fazer em um dia
	Estou continuamente dizendo: "Eu vou fazer isso amanhã"
	Eu costumo finalizar todas as tarefas que tenho para fazer antes de me acalmar e relaxar para a dormir a noite
Perfeccionismo	

Preocupação com erros	Se eu falhar na Universidade, eu sou um fracasso como pessoa.
	Eu deveria ficar chateado se eu cometer um erro.
	Se alguém faz uma tarefa na Universidade melhor do que eu, então sinto que falhei em toda a tarefa.
	Se eu falhar parcialmente, é tão ruim quanto uma falha completa.
	Odeio ser menos do que o melhor em tudo.
	As pessoas provavelmente pensarão menos em mim se eu cometer um erro.
	Se eu não faço, assim como outras pessoas, significa que eu sou um ser humano inferior.
	Se eu não faço bem o tempo todo, as pessoas não me respeitarão.
	Quanto menos erros eu faço, mais pessoas gostarão de mim.
Padrões pessoais	Se eu não definir os padrões mais altos para mim, é provável que acabe com uma pessoa de segunda classe.
	É importante para mim que eu seja completamente competente em tudo o que eu faço.
	Eu estabeleci metas maiores do que a maioria das pessoas.
	Estou muito bem concentrando meus esforços na consecução de um objetivo.
	Tenho metas extremamente altas.
	Outras pessoas parecem aceitar padrões mais baixos do que eu.
	Espero um maior desempenho em minhas tarefas diárias do que a maioria das pessoas.
Expectativas dos pais	Meus pais estabeleceram padrões muito altos para mim.
	Meus pais querem que eu seja o melhor em tudo.
	Somente um excelente desempenho é bom na minha família.
	Meus pais esperam a excelência de mim.
	Meus pais sempre tiveram maiores expectativas para o meu futuro do que eu.
Crítica parental	Quando criança, fui punido por fazer coisas menos do que perfeitas.
	Meus pais nunca tentaram entender meus erros.
	Nunca senti como se eu pudesse atender às expectativas dos meus pais.
	Nunca senti como se eu pudesse conhecer os padrões dos meus pais.
Dúvidas sobre ações	Mesmo quando faço algo com muita atenção, muitas vezes sinto que não está certo. Normalmente tenho dúvidas sobre as coisas cotidianas simples que faço.
	Eu tendo a ficar para trás no meu trabalho porque repito repetidas vezes.
	Levo muito tempo para fazer algo "certo".

**Fonte:** Traduzido e adaptado de Lay (1986); Frost et al., (1990).

Para o construto procrastinação solicitou-se para que os respondentes assinalassem se as assertivas correspondiam a algo extremamente característico ou extremamente não característico, com escala de cinco pontos: (1) extremamente característico, (2) moderadamente característico, (3) neutro, (4) moderadamente não característico, e (5) extremamente não característico. Para o perfeccionismo buscou-se identificar com as assertivas mensuradas em uma escala de cinco pontos com as mesmas interpretações da procrastinação. E, por fim, o desempenho acadêmico que foi solicitado ao respondente por meio do índice de aproveitamento acumulado (IAA) do aluno fornecido pela própria instituição, este formado por meio de média simples com base nos índices de aproveitamento obtidos pelos alunos em cada semestre cursado.

Ressalta-se que antes da aplicação do instrumento de pesquisa realizaram-se os seguintes procedimentos: (i) processo de *back translation* (Brislin, 1970) com 2 profissionais e (ii) dois pré-testes com vistas à validação externa (Yin, 1994). O primeiro deles foi com 4 profissionais da área de Pós-graduação stricto sensu em Contabilidade e Administração. Na segunda etapa foi realizado um pré-teste com quinze alunos de graduação em contabilidade. Em ambos os pré-testes as questões foram julgadas adequadas, não havendo assim necessidade de alteração.

A população deste estudo compreendeu os 464 alunos devidamente matriculados no ano de 2017 no curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal localizado na região sul do Brasil. Salienta-se que adotou-se como critério a escolha dos alunos que cursavam o 2º ano (ou 3º período) pelo fato deles já estarem socializados com a rotina acadêmica e por terem um índice de aproveitamento acumulado. Assim, a amostra final resultou em 228 participantes, ou

seja, 49,13% da população. Ressalta-se que o instrumento foi aplicado presencialmente pelos autores aos alunos entre os dias 06 e 10 do mês de novembro de 2017.

Na análise dos dados, utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais com Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM), a qual é uma técnica de estimação de regressão linear, que se fundamenta na decomposição de matrizes de variáveis e de covariáveis (Bido, Silva, Souza, & Godoy, 2010). Ressalta-se que, realizaram-se todos os testes indicados para validação e de adequação do modelo. Ademais, salienta-se que para se utilizar a modelagem em PLS, é necessária uma amostra mínima de, pelo menos, dez vezes a regressão múltipla que contém o maior número de variáveis do modelo, o que foi cumprido pelas 228 observações desta pesquisa (Chin & Newsted, 1999).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos respondentes

Na Tabela 2 são apresentados os dados demográficos dos respondentes, categorizados por (i) gênero, (ii) trabalho (iii) estado civil e (iv) faixa etária.

**Tabela 2** – Dados dos Respondentes

<b>Gênero</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>	<b>Trabalho</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Feminino	138	60,53%	Faço estágio na área contábil	76	33,33%
Masculino	90	39,47%	Trabalho na área contábil	50	21,93%
			Trabalho em outra área	64	28,07%
			Não estou trabalhando	38	16,66%
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>100,00%</b>
<b>Estado Civil</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
Casado	23	10,09%	De 19 a 21 anos	104	45,61%
Solteiro	204	89,47%	De 22 a 24 anos	71	31,14%
Viúvo	1	0,44%	De 25 a 27 anos	25	10,96%
			Acima de 28 anos	28	12,28%
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Observa-se a partir dos dados o seguinte perfil: 60,53% dos respondentes são do gênero feminino (n= 138) e 39,47% do gênero masculino (n= 90). A maioria dos inquiridos nasceu entre os anos de 1993 a 1998, ou seja, tem entre 19 a 24 anos (76,75%) na data de coleta dos dados. No tocante ao estado civil, nota-se que 89,47% da amostra respondeu ser solteiro, ou seja, 204 alunos. Em relação ao trabalho dos estudantes, perguntou se eles estavam ou não trabalhando e obteve-se que 83,33% da amostra estão atualmente exercendo alguma atividade de trabalho. Destes, 55,26% exercem atividades da área da contabilidade e 28,07% não, e o restante, 16,66% alegou não estar trabalhando no momento.

Quando indagados a respeito de formações anteriores, ou seja, se os respondentes já tinham cursado outra graduação obteve-se que dos 228 estudantes, 200 deles cursam Ciências Contábeis como sua primeira graduação. Outros 28 alunos cursam sua 2ª graduação, sendo que destes, 12 deles começaram e concluíram a primeira graduação, destacando-se os cursos de: Administração e Pedagogia (n= 2 cada); e entre aqueles indicados por apenas uma pessoa evidencia-se: Artes Plásticas, Artes Visuais, Computação, Direito, Engenharia Mecânica, Gastronomia, Segurança do Trabalho e Sistema de Informação. Os 16 estudantes restantes não concluíram seus outros cursos de graduação.

Para os 228 respondentes foi questionado também se tinham horários regulares de estudo em casa e do total da amostra 42,1% responderem tirar em média 9 horas da semana para estudar e os outros 57,9% afirmaram não estudar em horários além dos que estão em aula na universidade.



## 4.2 Equações estruturais

Para validação do modelo teórico Hair Jr *et al.* (2014) recomenda verificar a validade convergente e a validade discriminante. Antes de evidenciar os resultados ressalta-se que foi efetuado várias vezes os testes e que se fizeram necessários as exclusões de alguns indicadores devido as suas cargas fatoriais. Desse modo, apresenta-se na sequência a matriz *cross-loadings*, em que as cargas fatoriais das assertivas devem ser maiores em seu respectivo construto do que nos demais.

**Tabela 3 - Matriz *Cross Loadings* - cargas fatoriais**

VARIÁVEIS	PROCRASTINAÇÃO	PERFECCIONISMO	IND_REND.
2_PROCR	0,682	0,246	-0,113
7_PROCR	0,639	0,260	-0,107
9_PROCR	0,736	0,245	-0,044
10_PROCR	0,737	0,289	-0,027
12_PROCR	0,657	0,279	0,028
16_PROCR	0,428	0,202	-0,010
17_PROCR	0,637	0,285	-0,028
19_PROCR	0,685	0,315	0,025
1_PERF.CP	0,102	0,528	-0,081
2_PERF.CP	0,197	0,548	-0,041
3_PERF.CP	0,300	0,714	-0,068
4_PERF.CP	0,235	0,703	-0,119
1_PERF.EP	0,153	0,624	-0,032
2_PERF.EP	0,206	0,649	0,002
3_PERF.EP	0,281	0,703	-0,132
4_PERF.EP	0,236	0,645	0,001
5_PERF.EP	0,315	0,663	-0,108
5_PERF.PE	0,098	0,435	0,048
6_PERF.PE	0,146	0,417	0,060
7_PERF.PE	0,117	0,504	0,090
8_PERF.PE	0,103	0,552	-0,013
9_PERF.PE	0,058	0,480	0,069
1_PERF.DA	0,299	0,526	0,068
2_PERF.DA	0,261	0,523	0,150
3_PERF.DA	0,323	0,542	0,058
1_PERF.PP	0,253	0,403	-0,015
IND_REND.	-0,051	-0,021	1,000

**Obs.:** PROC: Procrastinação; PERF.CP: Crítica Parental; PERF.EP: Expectativas dos pais; PERF.PE: Preocupação com erros; PERF.DA: Dúvidas sobre ações; PERF.PP: Padrões pessoais; IND\_REND: rendimento/desempenho.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Com base na Tabela 3, constatou-se que das 20 assertivas do construto procrastinação, apenas 8 apresentaram uma carga fatorial apropriada, sendo assim excluídos os 12 restantes. Quanto aos de perfeccionismo, das dimensões de PERF.PE: Preocupação com erros (eram 9 e foram excluídos 4); PERF.PP: Padrões pessoais (eram 7 e foram excluídos 6); as demais dimensões não perderam nenhum indicador.

Na Tabela 4, apresenta-se os testes de confiabilidade (composta e *Alfa* de Cronbach) e os testes de validade (convergente e discriminante). Ressalta-se que a validade discriminante é completada pelo critério de Fornel e Larcker (1981). Para o teste de validade convergente foi utilizado o *Average Variance Extracted* (AVE) que evidencia quanto, em média, as variáveis se correlacionam positivamente com os seus respectivos constructos (Ringle *et al.*, 2014).

**Tabela 4 - Confiabilidade Composta, *Alfa* de Cronbach, Validade Convergente (AVE) e Discriminante**

				Validade Discriminante		
	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta	AVE	Ind_Rend.	Perfec.	Proc.

<b>Perfec.</b>	<b>0,880</b>	<b>0,895</b>	<b>0,528</b>	<b>Ind_Rend</b>	1,000		
<b>Proc.</b>	<b>0,806</b>	<b>0,856</b>	<b>0,531</b>	<b>Perfec.</b>	-0,021	0,573	
<b>Ind_Rend</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>1,000</b>	<b>Proc.</b>	-0,051	0,409	0,656

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base na Tabela 4, a consistência interna do modelo foi validada, visto que cada uma das variáveis latentes possui confiabilidade composta superior a 0,708 e os valores dos alfas de Cronbach foram maiores que 0,70 (Hair Jr et al., 2014). A validade convergente também foi validada, pois a AVE de cada variável latente foi superior ao limite aceitável de 0,50 (Hair Jr et al., 2014). Confirma-se também a validade discriminante, pois a raiz quadrada de AVE de cada variável latente foi maior que os valores de correlação entre as variáveis latentes (Fornell & Larcker, 1981).

Na Tabela 5, apresenta-se as relações dos coeficientes estimados dos caminhos do modelo estrutural, os níveis de significância e os valores de R<sup>2</sup>.

**Tabela 5** - Resultados do modelo estrutural

Relações	Coeficiente Beta	Valor t	Valor p	Hipóteses
Perfeccionismo -> Ind_Rend	-0,021	0,249	0,803	H1
Perfeccionismo -> Procrastinação	0,409	10,491	0,000	H2
Procrastinação -> Ind_Rend	-0,051	0,647	0,518	H3

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme os resultados apresentados na Tabela 5 evidenciam, apenas a segunda hipótese (Perfeccionismo -> Procrastinação) que buscou testar se quanto maior o perfeccionismo do indivíduo afeta em maior procrastinação foi confirmada. Ela é estatisticamente significativa, ( $\beta = 0,409$ ,  $t = 0,10,491$ ), ou seja, quanto mais perfeccionista o indivíduo tende a ser, maiores as chances de incorrer em comportamentos procrastinadores.

Este resultado está em linha com os achados do estudo de Rice *et al.* (2012) no qual evidenciaram que devido à preocupação com a capacidade de alcançar resultados perfeitos e evitar erros, os perfeccionistas acabam se envolvendo em uma maior procrastinação. Ribeiro *et al.* (2014) também alegaram que o comportamento perfeccionista está associado à procrastinação acadêmica, uma vez que procrastinadores, ao serem demasiadamente impulsionados pela sua necessidade de perfeição, passam a ser atormentados pelas metas, muitas vezes difíceis de serem alcançadas.

As outras duas hipóteses, H1 (Perfeccionismo -> Ind\_Rend) e H3 (Procrastinação -> Ind\_Rend) que testaram se as variáveis perfeccionismo e procrastinação afetavam, respectivamente positivamente e negativamente, no desempenho acadêmico, não foram corroboradas, ou seja, não apresentaram significância estatística. Este resultado pode ser explicado pelo fato de ter sido adotado apenas uma medida para o desempenho acadêmico que foi o índice de rendimento do aluno, este por sua vez, formado por notas. Conjectura-se que, se caso fosse solicitado o desempenho percebido pelos estudantes (a partir de assertivas), talvez estas hipóteses poderiam ter sido confirmadas.

Quanto ao perfeccionismo, esperava-se um resultado significativo e positivo assim como na investigação feita por Accordino et al. (2000) que buscaram analisar a relação do perfeccionismo com indicadores de desempenho, motivação acadêmica e aspectos da saúde mental; e concluíram que estudantes com padrões mais elevados de perfeccionismo tendem a apresentar níveis de desempenho acadêmico mais elevados, bem como níveis mais elevados de autoestima e níveis mais baixos de depressão do que aqueles alunos que apresentam padrões de perfeccionismo mais baixos. Em síntese, os autores chegaram à conclusão de que o perfeccionismo afeta positivamente o desempenho dos estudantes; e caso os resultados para a H1 do presente estudo tivesse sido estatisticamente significativo, o resultado seria ao contrário pelo fato do  $\beta$  ser negativo ( $\beta$ : - 0,021). Com isso, confirmaria-se que na presente amostra o perfeccionismo afeta negativamente o desempenho acadêmico.

Com relação a H3 (Procrastinação -> Ind\_Rend) não ter sido corroborada, salienta-se que esse resultado vai de encontro com os achados de outras pesquisas, pois de acordo com Ackerman e Gross (2007) grande parte dos estudos sobre este tema ressaltam que a procrastinação acadêmica afeta negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do estudante. No estudo de Ribeiro *et al.* (2014), por exemplo, no qual o objetivo foi relacionar a procrastinação com o desempenho geral dos estudantes medido pelo IRA (índice de rendimento acadêmico) os resultados indicaram que estudantes com altos níveis de procrastinação tendem a ter seu desempenho acadêmico reduzido.

O estudo de Silva, Silva, Vilela e Oliveira (2016) que investigou a associação da procrastinação com as variáveis gênero e desempenho acadêmico, também evidenciou em seus achados que a procrastinação afeta negativamente o desempenho acadêmico. Os autores destacam que visto que os estudantes que apresentaram ter comportamento procrastinador estavam associados a um rendimento acadêmico de baixo a médio, ao passo que, aqueles cujo comportamento foi classificado como não procrastinador possuíam um rendimento acadêmico de médio a alto.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo investigar a relação entre as variáveis procrastinação e perfeccionismo com o desempenho dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do sul do Brasil. Esta pesquisa, buscou contribuir e ampliar os resultados de outros da mesma linha como de Miranda *et al.* (2014), Ribeiro *et al.* (2014) e Moleta *et al.* (2017) acerca dos fatores relacionados a desempenho acadêmico. No intuito de incluir novos elementos para discussão, além da variável procrastinação, inseriu-se a variável perfeccionismo, que apesar de ter sido citada nos achados de Ribeiro *et al.* (2014) pelo fato de estar associada a procrastinação, não foi foco de seu estudo.

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa, foram elaboradas três hipóteses e os resultados evidenciaram que com base na amostra utilizada apenas uma delas foi comprovada estatisticamente, sendo possível afirmar que, quanto mais perfeccionista o aluno tende a ser, maiores são as chances de adiar ou deixar de realizar determinada atividade, muitas vezes por medo de não alcançar as metas auto impostas por ele mesmo. Este resultado também pode ser confirmado por meio dos achados de outros autores, como Rice *et al.* (2012) e Ribeiro *et al.* (2014) que apesar da ênfase de suas investigações não terem sido a variável perfeccionismo, seus resultados evidenciaram que alunos perfeccionistas se envolvem em uma maior procrastinação.

A hipótese na qual se teve a intenção de investigar se o comportamento procrastinador influenciava negativamente no desempenho do aluno não foi corroborada estatisticamente levando em conta a amostra analisada, no entanto em outros estudos com o mesmo intuito, essa hipótese foi confirmada. Aliás, conforme Ackerman e Gross (2007) grande parte dos estudos com este objetivo evidenciam que a procrastinação tende a reduzir o desempenho. Já com relação a hipótese com o objetivo de analisar se o perfeccionismo afetava positivamente o desempenho acadêmico não ter sido comprovada, esta serve como incentivo para novas pesquisas com o propósito de confirmar ou não esta hipótese.

Deste modo, ao incluir a variável perfeccionismo neste estudo, a contribuição desta pesquisa está em identificar novas possíveis variáveis que possam influenciar no desempenho acadêmico do aluno. O desempenho acadêmico por sua vez pode ser compreendido como o quanto de conhecimento o aluno adquiriu e visto que o mercado passou a exigir profissionais com maiores conhecimentos, quando se conhece os fatores que o afetam negativamente é possível estudar meios que minimizem ou eliminem a possível influência negativa desses fatores, podendo talvez, resultar em melhoria do processo ensino-aprendizagem. Nesta

direção, quanto melhor for o desempenho acadêmico do aluno maiores são suas chances de conquistar seu lugar no mercado.

Ressalta-se que os resultados obtidos neste estudo estão limitados a alguns fatores, como ao fato desta pesquisa ter investigado somente alunos de uma única instituição, impedindo assim maior generalização dos dados obtidos, às variáveis selecionadas, bem como às técnicas de análise empregadas. Assim, sugere-se para futuras pesquisas a utilização de outras variáveis que podem determinar o desempenho acadêmico, bem como a ampliação da amostra para outras instituições do ensino superior, sejam públicas, privadas e até de ensino a distância.

### REFERÊNCIAS

- Accordino, D., Accordino, M., & Slaney, R. (2000). An investigation of perfectionism, mental health, achievement and achievement motivation in adolescents. *Psychology in the Schools*, 37 (6), 535-545.
- Ackerman, D. S., & Gross, B. L. (2007). I can start that JME manuscript next week, can't I? The task characteristics behind why faculty procrastinate. *Journal of marketing education*, 29(2), 97-110.
- Araújo, E. A. T., Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2013). Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Athulya, J., Sudhir P.M., & Philip M. (2016). Procrastination, Perfectionism, Coping and their Relation to Distress and Self-esteem in College Students. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 42(1), 82-91.
- Bernardino, O., & Pereira, A. (2006). *Perfeccionismo em estudantes universitários*. In J. Tavares (Ed). *Ativação do Desenvolvimento Psicológico*. Actas do Simpósio Internacional (p.413, 419) Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Bido, D.S., Silva, D., Souza, C.A., & Godoy, A.S. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com multicolinearidade entre eles? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 45-269.
- Brislin, R. W. (1970). Back-translation for cross-cultural research. *Journal of cross-cultural psychology*, 1(3), 185-216.
- Burka, J.; Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- Chin, W.W., & Newsted, P.R. (1999). *Structural equation modeling analysis with small samples using partial least squares*. In: R.H.Hoyle. *Statistical strategies for small sample research* (p. 307-341). Thousand Oaks, CA, USA: Sage Publishing.
- Estebam, M. T. (2000). Exigências democráticas/exigências pedagógicas: avaliação. *Tecnologia Educacional*, 29 (148), 3-6.
- Ferrari, J. (2004). *Trait Procrastination in Academic Settings: An Overview of Studentts Who Engage in Task Delays*. In: Schouwenburg, H.; Lay, C.; Timothy, P.; Ferrari J. (Orgs.) *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*. American, Psychological Association, 19-28.
- Ferreira, A. B. D. H. (2010). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo.

- Fornell, C., & Larcker, D.F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382-388.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14(1), 449-468.
- Hair Jr, J.F., Hult, T.M., Ringle, C.M., & Sarstedt, M.A. (2014). *Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: Sage.
- Klassen, R. M., Krawchuk, L. L., & Rajani, S. (2008). Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. *Contemporary Educational Psychology*, 33(1), 915-931.
- Lay, C. H. (1986). At last, my research article on procrastination. *Journal of Research in Personality*, 20, 474-495.
- Leite Filho, G. A., Batista I. V. C., Júnior J. P., & Siqueira R. L. (2008). Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In *Anais ...: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI*.
- Macedo, A., & Pocinho, F. (2007). *Obsessões e compulsões: As múltiplas faces de uma doença*. Coimbra: Quarteto.
- Machado, M. A. R. (2012). “Amanhã”, sem falta” – Os Efeitos Econômicos da Procrastinação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- Magalhães, F. A. C. & Andrade, J. X. (2006). Exame vestibular, características demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In *Anais ...: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Miranda, G. J., Mamede S. P. N., Marques A. V. C. & Rogers P. (2014) Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma análise de Variáveis Comportamentais. In *Anais ...: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Moleta D., Ribeiro F. & Clemente A. (2017) Fatores Determinantes Para O Desempenho Acadêmico: Uma Pesquisa Com Estudantes De Ciências Contábeis. *Revista Capital Científico – Eletrônica*, 15(3).
- Oliveira, K.L. & Santos, A. A. A. (2006). Compreensão de textos e desempenho acadêmico. *Psic. Revista da Vetor Editora*, 7(1), 19-27.
- Ribeiro, F., Avelino, B. C., Colauto, R. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2014). Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), 386-406.
- Rice, K. G., Richardson, C. M. E., & Clark, D. (2012). Perfectionism, Procrastination, and Psychological Distress. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 288-302
- Ringle, C.M., Silva, D., & Bido, D.S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 54-73.
- Sampaio, R. K. N., & Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 242-262.



- Schouwenburg, H. C. (1995) *Academic procrastination*: Theoretical notions, measurement, and research. In: Ferrari, J. R.; Johnson, J. L.; Mccown, W. G. (Eds.), *Procrastination and task avoidance: Theory, research, and treatment*, 71–96.
- Schouwenburg, H (2004). *Procrastination in Academic Settings*: General Introduction. In: Schouwenburg, H.; Lay, C; Timothy, P. Ferrari, J. (Orgs.) *Counseling the Procrastinator in Academic Settings*. American, Psychological Association, 3-18.
- Silva, D. J. M., Silva M. A., Vilela M. S. S. & Oliveira R. M. (2016). Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. *Revista Mineira de Contabilidade*, 17(3), 16-31.
- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133 (1), 65-94.
- Yin, R.K. (1994). *Case study research: design and methods*. 2th. London: Sage
- Zarick, L. M., & Stonebraker, R. (2009). I will do it tomorrow: The Logic of Procrastination. *College Teaching*, 57(4), 211-215.